



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Rita Lages Rodrigues
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Construção da memória, construção da história: a sala Lygia Clark no Memorial Minas Vale

Em 2010 foi inaugurado em espaço de grande centralidade política e simbólica na cidade de Belo Horizonte, a Praça da Liberdade, o Memorial Minas Vale. Entre os mineiros escolhidos para terem sala específica tratando da sua vida e da sua produção artístico-literária no século XX, figura a artista mineira Lygia Clark ao lado de Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade e Sebastião Salgado. A sala dedicada à artista encontra-se no primeiro pavimento de um dos prédios que circundam a Praça da Liberdade. Ao visitar o espaço, deparei-me com questões que se encontram na base da construção das referências simbólicas sobre artistas no campo da história da arte. A permanência de determinados artistas como icônicos para a arte de determinados lugares. Em que medida as escolhas institucionais, neste caso não de uma instituição específica do campo das artes, mas de uma instituição que pretende guardar a memória de um estado, se relacionam à reprodução da memória de personagens já lançadas à condição icônica ou servem para fundar novas memórias. No Memorial, a escolha se deu por uma personagem ícone da arte brasileira contemporânea. Propõe-se neste pôster analisar o discurso existente sobre a artista na sala, contrapondo-se as informações dos vídeos e do folheto presentes no local com diversos livros e trabalhos acadêmicos que abordaram a obra e a vida da artista. São dois os vídeos existentes, um deles tratando da artista e de sua produção, com áudio, que ocupa um lugar de centralidade na sala, e um outro no qual pessoas são filmadas utilizando suas máscaras sensoriais. Além desses vídeos, existe uma vitrine na sala com reproduções de figuras que representam pessoas vestindo as obras da mineira. A apresentação vai se pautar pela análise tanto nas escolhas realizadas pelos responsáveis pelo estudo e execução do projeto que tem lugar na sala, quanto na análise dos vídeos e obras em si existentes na sala. A reflexão a ser feita refere-se à abordagem da proposta existente para elaboração do Memorial Minas Vale de um espaço que “Como parte do Circuito Cultural Praça da Liberdade, [...] traz a alma e as tradições de Minas, contadas de forma interativa e contemporânea.” e da real execução existente na sala. A partir de uma análise crítica da sala pretende-se abordar questões referentes à memória, à construção da história e ao uso político de artistas contemporâneos dentro da lógica da patrimonialização.